



Processo nº 00074/2021

Parecer nº 177/2021 CEC/RS

O projeto “Museu do Tijolo – 2ª Edição - 2021” é recomendado para financiamento pela LIC-RS.

1. Trata este parecer de projeto da área de Espaço Cultural. O proponente é Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari, CEPC 3111. A equipe principal é composta por Diego Troian, Lume Organização de Eventos, Fundação de Apoio da UFRGS, Brasil Arquitetura e Centro Cultural Casa 7. O contador é Octaviano Rossi.

O projeto consiste na continuidade da etapa de acabamentos e mobiliário do Museu do Tijolo, no município de Arvorezinha. Nesta etapa estão incluídos o plano museológico, projeto museográfico e expográfico, sinalização e mobiliário para recepção, memorial e auditório.

Na dimensão simbólica, a proponente destaca a importância da cerâmica para o desenvolvimento do habitat humano, desde os elementos de alvenaria até utensílios e adornos. Aponta ainda a longa história da produção industrial cerâmica do Vale do Taquari, com suas antigas olarias.

No plano econômico, destaca a importância desta etapa para movimentar a indústria moveleira, e a abertura do Museu, no qual serão ministrados cursos entre outras atividades. Pretende-se que o museu integre o roteiro de turismo cultural da região, a qual já conta com o Caminho dos Moinhos e o Museu do Pão. Lembra a importância do museu para a preservação dos bens materiais e imateriais da região.

Na dimensão cidadã, salienta a importância da sociedade civil na construção e desenvolvimento das políticas culturais, e as atividades didáticas e recreativas voltadas aos estudantes a ser realizadas no museu, o qual contará com todos os itens de acessibilidade previstos nas normas, bem como áudio-guias e áudio-descrição, intérprete de libras e sistema de legendagem.

O projeto tem como única fonte de receitas o Sistema Pró-Cultura RS, ao qual solicita financiamento no valor de trezentos e quarenta e nove mil oitocentos e cinco reais.

É o relatório.

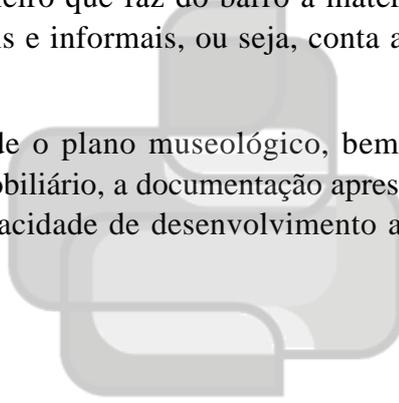
2. O plano museológico será realizado pelo Centro Cultural Casa 7, o qual também é responsável pela curadoria e produção de conteúdos, através da museóloga Eliane Muratore. A pesquisa de módulos expositivos e produção de conteúdos terá apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujas atividades estão previstas para ocorrer em nove meses.

O projeto museográfico e expográfico, e a sinalização estão a cargo do escritório Brasil Arquitetura, o qual também é o autor do projeto arquitetônico do Museu do Tijolo, e ainda do Museu do Pão em Ilópolis. O mobiliário será executado pela Marcenaria Baraúna, a partir de projetos dos arquitetos da Brasil Arquitetura.

O Museu da Cerâmica Vermelha, ou Museu do Tijolo, é uma importante iniciativa, pois se trata de material fundamental da arquitetura, sobretudo a arquitetura brasileira, para a qual a alvenaria ainda é o sistema construtivo mais utilizado. Contar a história deste elemento básico da nossa construção através de um museu localizado em uma das regiões com história na sua produção é particularmente importante. O Museu tem uma arquitetura de destaque, através do projeto da Brasil Arquitetura, dos arquitetos Marcelo Ferraz, Francisco Fanucci e equipe, o qual valoriza ainda mais o elemento construtivo, o qual é obviamente adotado para a construção do edifício, o qual é austero e singelo, simples, como a alvenaria de tijolos se apresenta em muitas das residências brasileiras, desde os mais pobres aos mais ricos dos brasileiros. O tijolo é, talvez, o mais democrático dos elementos construtivos, utilizado na autoconstrução e na construção de mais alta tecnologia.

Assim, o museu contará não só a história de um elemento construtivo da nossa arquitetura, como também a história do trabalho, da ocupação do nosso território (sobretudo o território urbano), a história de João, de José, do operário em construção, do oleiro que faz do barro a matéria prima fundamental das cidades brasileiras em seus espaços formais e informais, ou seja, conta a história elementar da urbanização brasileira.

Ainda que não possamos conhecer em profundidade o plano museológico, bem como o projeto museográfico e desenho final de cada elemento do mobiliário, a documentação apresentada, e o currículo dos profissionais envolvidos demonstram a capacidade de desenvolvimento adequado destas atividades.



Pró-cultura RS